

ASPECTOS BIOMÉTRICOS DO SISTEMA DIGESTÓRIO DO URUTAU-COMUM (*Nyctibius griseus*)

CORDEIRO, Franciny Caroline.¹
OLIVEIRA, Gabriela Follador Silva.²
LUCAS, Nelson Dias.³
SILVA, Luana Célia Stunitz da.⁴

RESUMO

Com o objetivo de descrever algumas características e parâmetros biométricos do sistema digestório do urutau-comum (*Nyctibius griseus*) foram utilizados 3 animais, todos machos, que morreram por causas naturais e foram doados aos Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina para estudos científicos. O formato da língua era triangular curto com comprimento médio de 14,2 mm (sd: $\pm 0,87$ mm), o valor médio do proventrículo foi cerca de metade do valor médio do ventrículo, havia a presença da vesícula biliar e de dois cecos. Não sendo observado o ingluvío em nenhum dos espécimes. Com os dados obtidos neste estudo elucidam-se alguns aspectos macroscópicos dos órgãos pertencentes ao sistema digestório de *Nyctibius griseus* contribuindo para sua anatomia descritiva bem como para anatomia comparada.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Veterinária, Morfometria, Sistema digestório, Aves selvagens.

1. INTRODUÇÃO

O urutau-comum (*Nyctibius griseus*) é uma ave de cerca de 40 cm de comprimento de canto belíssimo porém melancólico com hábitos noturnos e distribuída por todo o território brasileiro. Por ser emblemática e raramente avistada encontra-se associada ao folclore e a inúmeras lendas regionais. Encontra-se pertencente à Família Nyctibiidae assim como também outras quatro espécies distintas de urutaus. Sua coloração acinzentada a marrom auxilia em sua camuflagem ao pousarem em troncos e parecerem um prolongamento destes. Ademais possuem cabeça larga e achatada, bico e pernas diminutos e olhos bem desenvolvidos e grandes. Sua alimentação ocorre em vôo com sua cavidade orofaríngea grande e aberta e baseia-se em insetos, como besouros e mariposas (STRAUBE, 2004; SICK, 1997).

Tendo em vista a escassez de informações a respeito da anatomia macroscópica e biométrica do sistema digestório de aves selvagens quando comparada à literatura existente a respeito das aves domésticas este projeto tratou da descrição das características biométricas dos órgãos pertencentes ao sistema digestório em urutaus-comuns.

¹Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina. E-mail: fran.fcc2@hotmail.com

²Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná–Setor Palotina. E-mail: gabi.follador@hotmail.com

³Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná–Setor Palotina. E-mail: nelsondiaslucas@gmail.com

⁴Docente do Departamento de Biociências da Universidade Federal do Paraná–Setor Palotina. E-mail: luanastunitz@ufpr.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As características do sistema digestório nas aves e as adaptações estruturais dos seus órgãos componentes estão correlacionadas diretamente à dieta alimentar e à maneira de se alimentar de cada espécie aviária. Tanto que muitos estudos apresentam informações comparativas das características macroscópicas com grupos taxonômicos da espécie. Em tratados clássicos as aves domésticas são descritas com o sistema digestório composto por: cavidade orofaríngea, esôfago, inglúvio (papo), pro-ventrículo, ventrículo, fígado, pâncreas, intestino delgado e grosso e a cloaca (DYCE et al., 2010).

3. METODOLOGIA

Foram utilizados 3 urutaus-comuns (*Nyctibius griseus*) machos adultos que morreram por causas naturais e foram doados ao Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina. As aves foram previamente congeladas para posterior dissecação sem nenhuma fixação do material. As aves foram pesadas em balança digital Shimadzu® com precisão de 0,01g e com os valores procedeu-se a média e o desvio padrão.

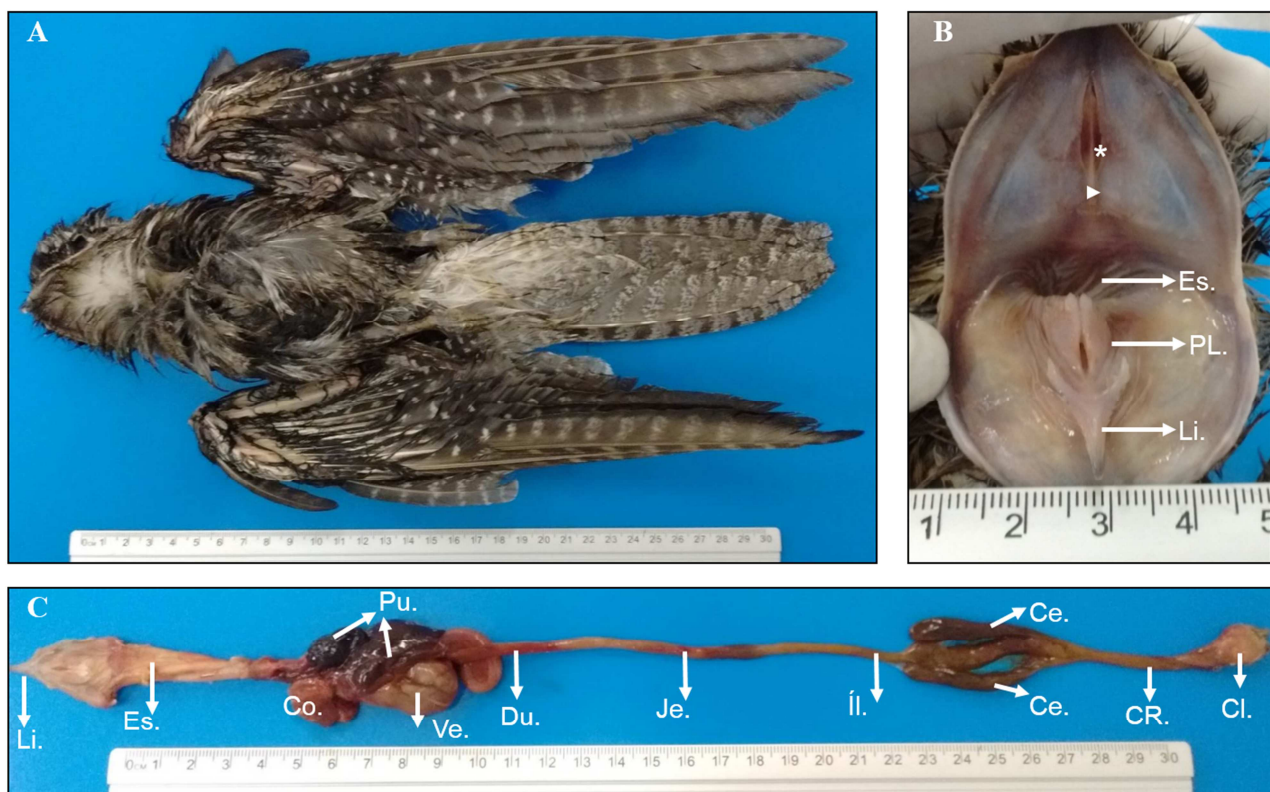
Após, procedeu-se com uma incisão na pele com uso de lâmina de bisturi e pinça anatômica no plano mediano ventral desde a região gular até a região cloacal para a retirada em bloco dos órgãos celomáticos procedendo-se com algumas mensurações, por meio de um paquímetro digital Starret® de precisão 0,01 mm. De forma específica para a língua foram mensurados seu comprimento total e diâmetro da base, corpo e ápice. Para o bico analisou-se seu comprimento total e diâmetro da base. Na orofaringe foram analisadas a presença ou não de fendas realizando sua mensuração de comprimento. Foi efetuado a medida do comprimento do esôfago; presença ou não do inglúvio; comprimento do proventrículo e ventrículo; padrão de lobação hepático; presença ou não da vesícula biliar; comprimento do pâncreas; comprimento intestinal e comprimento cloacal. Com os resultados obtidos os mesmos foram submetidos à média aritmética e desvio padrão.

A nomenclatura utilizada para denominação das estruturas identificadas teve como base o Handbook of Avian Anatomy: *Nomina anatomica avium* editado pelo International Committee on Avian Anatomical Nomenclature (BAUMEL, 1993).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com relação à massa corpórea dos animais o valor médio encontrado foi de 149,70 g (sd: $\pm 20,0$ g). Em todos a língua apresentou um formato triangular curto, não foi observado o inglúvio, o fígado apresentava-se com dois lobos hepáticos, sendo o direito maior que o esquerdo, e observou-se uma vesícula biliar. Além disso identificou-se a presença de um par de cecos pouco desenvolvidos presentes bilateralmente ao íleo, possuindo um ligamento a este órgão, denominado de ligamento ileocecal.

Figura 1. A. Vista ventrodorsal de um espécime de *Nyctibius griseus* (Urutau-comum). B. Imagem da cavidade orofaríngea de *Nyctibius griseus* podendo-se observar a coana (*), a fissura infundibular (▲), a língua (Li.), a proeminência laríngea (PL.) e a entrada do esôfago (Es.). C. Órgãos celomáticos *ex situ* de *Nyctibius griseus* podendo-se observar a língua (Li.), esôfago (Es.), coração (Co.), pulmões (Pu.), ventrículo (Ve.), duodeno (Du.), jejuno (Je.), íleo (Íl.), os dois cecos (Ce.), o cólon-retos (CR.) e a cloaca (Cl.).



Fonte: Arquivo pessoal

Os valores médios e os respectivos desvios padrões a respeito do sistema digestório dos animais são apresentados a seguir. O comprimento médio da rinoteca foi de 20,2mm (sd: $\pm 1,45$ mm), o valor médio da largura da base da rinoteca foi de 16,1mm (sd: $\pm 3,09$ mm); o valor médio da altura rinoteca 7,3mm (sd: $\pm 1,02$ mm). o valor médio do comprimento da língua foi 14,2mm (sd:

$\pm 0,87\text{mm}$); o valor médio da largura da base da língua foi de $9,0\text{mm}$ (sd: $\pm 0,89\text{mm}$); o valor médio comprimento da coana foi $14,1\text{mm}$ (sd: $\pm 0,74\text{mm}$); o valor médio do comprimento da fissura infundibular foi de $2,9\text{mm}$ (sd: $\pm 0,65\text{mm}$); o valor médio do comprimento do esôfago foi $64,9\text{mm}$ (sd: $\pm 7,18\text{mm}$); o valor médio do comprimento proventrículo foi de $13,7\text{mm}$ (sd: $\pm 2,90\text{mm}$); o valor médio do comprimento do istmo foi de $2,3\text{mm}$ (sd: $\pm 0,68\text{mm}$); o valor médio do comprimento do ventrículo foi de $25,0\text{mm}$ (sd: $\pm 3,12\text{mm}$); o valor médio comprimento do intestino $269,3\text{mm}$ (sd: $\pm 27,30\text{mm}$); o valor médio comprimento do ceco $38,1\text{mm}$ (sd: $\pm 6,62\text{mm}$); o valor médio comprimento da cloaca foi $9,6\text{mm}$ (sd: $\pm 2,19\text{mm}$); e o valor médio do pâncreas foi de $26,6\text{mm}$ (sd: $\pm 7,15\text{mm}$).

O comprimento da ranfoteca de garças-brancas-grandes (SILVA et al., 2010) e de curicacas (SILVA, 2015) foi significativamente maior do que o ora observado nos urutaus. Diferenças estas devido aos hábitos alimentares de tais espécies tendo em vista que as curicacas apresentam um bico longo, estreito e curvo que enterra no solo em busca de alimento (SICK, 1997), por exemplo.

O formato triangular da língua dos urutaus corrobora com as descrições encontradas em tratados clássicos (DYCE et al., 2010; GETTY, 1986) bem como com a descrição de Silva (2015). Tanto a presença da coana quanto da fissura infundibular foram também observadas em garças-brancas-grandes e curicacas (SILVA, 2015; SILVA et al., 2010) assim como em aves domésticas (DYCE et al., 2010). Com relação ao esôfago em garças-brancas-grandes o comprimento médio deste foi de $45,1\text{ cm}$ (SILVA et al., 2010), valor bem acima do encontrado para urutaus. Em espécies de aves granívoras este órgão possui uma porção em forma de saco, característica esta não visualizada nas espécies aviárias analisadas, visto as mesmas possuírem hábitos insetívoros (SICK, 1997).

Destoando do observado para garças-brancas-grandes (SILVA et al., 2010) o pro-ventrículo e o ventrículo encontravam-se separados por uma pequena área de transição denominada de istmo. O valor médio ora encontrado para o pro-ventrículo foi menor ao observado por SILVA et al. (2010) entretanto para o ventrículo a média foi muito próxima ao observado por estes mesmos autores.

O pâncreas apresentava um formato alongado e encontrava-se situado entre os ramos das alças duodenais na espécie de ave silvestre estudada. Corroborando com descrições anatômicas consagradas na literatura (DYCE et al., 2010; GETTY, 1986). O comprimento médio do intestino apresentou-se muito próximo ao relatado por Silva et al. (2010) porém totalmente inferior ao descrito por Franzo et al. (2007) ao analisarem oito carcarás.

Os cecos foram considerados como vestigiais em garças-brancas-grandes e carcarás (SILVA et al.; 2010; FRANZO et al., 2007). Diferindo fortemente do presente trabalho o qual obteve um comprimento médio de 38,1 mm para tais órgãos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma com os dados obtidos neste estudo elucidam-se alguns aspectos macroscópicos e biométricos do sistema digestório do urutau-comum (*Nyctibius griseus*) servindo assim de subsídio para a anatomia comparada e de conhecimento acerca desta espécie de ave selvagem.

REFERÊNCIAS

- BAUMEL, J. J. **Nomina Anatomica Avium**. Nuttall Ornithological Club: Cambridge, 1993.
- DYCE, K. M.; SACK, M. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- FRANZO, V. S.; ARTONI, S. M. B.; VULCANI, V.A.S.; SAGULA, A.; MORAES, C. Análise biométrica do intestino do carcará (*Polyborus plancus*, Miller 1777). **Biotemas**, vol. 20, n. 2, p. 83-88, 2007.
- GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- STRAUBE, F.C. Urutau: ave fantasma. **Atualidades ornitológicas**, n, 122, p.11-12, 2004.
- SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- SILVA, F.F.; QUAGLIO, L.G.; SENOS, R.; BENEDICTO, H.G. **Morfometria macroscópica do sistema digestório da garça branca grande (*Casmerodius albus*)**. In X Conferencia sul-americana de Medicina Veterinária, X., 2010.
- SILVA, L.C.S. **Macroscopia da cavidade orofaríngea da curicaca (*Theristicus caudatus*)**. In 42º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e 1º Congresso Sul-Brasileiro da ANCLIVEPA. Curitiba, 2015.